



FLORESTA DO SABER



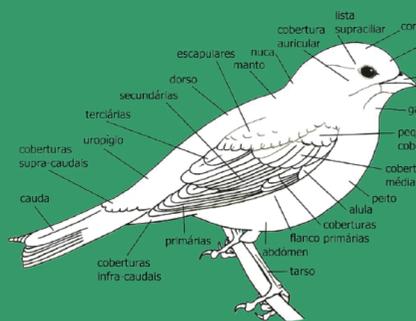
Aves comuns da Quinta de S. Francisco

Guia de campo

Com o apoio de:



Sobre as Aves



Observação de Aves

A observação e identificação de aves são atividades do ar livre, que estimulam o contacto e o conhecimento técnico-científico da natureza. As Aves são um importante grupo de vertebrados com mais de dez mil espécies, sendo os únicos animais que possuem penas e distribuição por todos os continentes da Terra. Na Quinta de S. Francisco são os animais que mais atenção despertam, quer pelas suas cores, quer pelos seus cantos e voos exuberantes. A observação de aves exige silêncio e paciência por parte dos participantes, bem como boas condições meteorológicas. Os participantes devem formar grupos pequenos e usar roupa discreta, que não alerte as aves para a sua presença. Essencial para a observação destes animais são uns binóculos (não muito pesados), que permitam manter alguma distância, possibilitando simultaneamente a visualização de pormenores identificativos. Um guia de campo como este facilitará igualmente a sua correta identificação. É também necessário ter em conta que a atividade das aves é bastante variável ao longo do dia, por norma são mais ativas no início e no final do dia, mas há exceções, como é o caso das aves de rapina que apresentam maior atividade perto do meio-dia, onde circulam em voo nas correntes térmicas então formadas. A altura do ano, também condiciona a observação de muitas espécies. De uma forma geral, a Primavera é a estação mais indicada para a maioria das aves, coincidindo com a época de reprodução e regresso das espécies estivais. No entanto, algumas espécies migradoras podem ser observadas apenas no Outono. A identificação exige a comparação de varias características, como o tamanho da ave, cor, local de observação e a época do ano. É objetivo deste pequeno guia de campo ajudar os amantes da natureza a identificar as 30 espécies mais frequentes e relativamente fáceis de observar na Quinta de S. Francisco.

Mapa da QSF



1 Águia-de-asa-redonda
Buteo buteo
Accipitridae



Ave de rapina de médio tamanho, muito abundante em Portugal, durante todo o ano. Na QSF é facilmente observada a meio do dia, voando em círculos um pouco acima da copa das árvores e caçando nas áreas abertas e campos agrícolas adjacentes. Nidifica neste local em grandes árvores, alimentando-se de pequenos roedores. Distingue-se dos milhafres pela sua cauda em forma de leque. Apresenta uma mancha branca no peito em forma de meia-lua, que a permite distinguir de outras águias.

2 Gavião
Accipiter nisus
Accipitridae



Ave de rapina de pequeno tamanho, pouco abundante no nosso país. O gavião pode ser difícil de avistar no interior da QSF, pelos seus hábitos furtivos, sendo mais fácil de observar quando voa por cima das copas. Nidifica neste local na copa de árvores ou grandes arbustos, alimentando-se sobretudo de pequenas aves (pardais, rolas e pombos). Apresenta corpo esguio e padrão riscado muito distintivo, na parte inferior. Confunde-se com a cor e o cuco.

3 Milhafre-preto
Milvus migrans
Accipitridae



Ave de rapina de tamanho médio, muito abundante durante a Primavera e Verão. Facilmente observável voando em círculos, bem alto no céu da QSF, desde o meio do dia até ao final da tarde. Nidifica em árvores altas e alimenta-se de pequenos animais, que preda ou busca junto de lixeiras, como necrófago. Apresenta uma distintiva cauda ligeiramente bifurcada, que permite distinguir das águias (águia-de-asa-redonda e águia-cobreira). Pode confundir-se com a milhafre-real!

4 Andorinhão-preto
Apus apus
Apodidae



Ave de pequeno tamanho, muito abundante durante a Primavera e Verão. Facilmente observável, voando bem alto no céu da QSF, onde caça insetos voadores. Na QSF é possível observar e ouvir os ruidosos bandos que forma no final das tardes de verão. Nidifica junto de construções humanas, por vezes abandonadas. Apresenta asas em forma de foice, mais finas e compridas que as das andorinhas. Pode ser confundido com outros andorinhões e andorinhas.

Sobre a Quinta de S. Francisco

A Quinta de S. Francisco (QSF) é um espaço florestal de 14 hectares, único em Portugal. Situada a poucos quilómetros de Aveiro, a história deste local remonta ao final do Séc. XIX, quando o antigo dono, Jaime de Magalhães Lima começou a plantar alguns dos exemplares notáveis, que ainda hoje podem ser contemplados. As quase 100 espécies de eucaliptos presentes tornam-no no maior arboreto de eucaliptos centenários da Europa, mas é sobretudo a diversidade de habitats, proporcionada pelas mais de 400 espécies de flora nativa e exótica, e mosaico paisagístico, que contribuem para a elevada biodiversidade existente. Algumas das árvores que aqui crescem, são hoje as maiores árvores do Concelho de Aveiro e simultaneamente as maiores da sua espécie no nosso país. Os bosques maduros de eucaliptos, carvalhos e algumas coníferas proporcionam habitat para uma elevada diversidade faunística, destacando-se em particular a avifauna, que soma mais de 70 espécies identificadas, mais 40% das observadas em 2006 (Matos e Luís, 2006).

A Quinta de S. Francisco é também o local onde se situa o RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel, que desde de 1996 desenvolve investigação científica, consultoria e formação, tanto na área tecnológica, como florestal.

Referências

- Matos, M., and Luís, A. (2006). Aves da Quinta de São Francisco. Raiz - Instituto de Investigação da Floresta e do Papel. Quinta de São Francisco, Eixo, Aveiro. 112pp.
- Mullarney, K., Svensson, L., Zetterström, D. and Grant, P. J. (2003). Guia de Aves. Assirio & Alvim, Lisboa. 400pp.
- Catry, P. and Campos, A.R. (2010). Guia das aves comuns de Portugal. 4ª Edição, SPEA, Lisboa. 47pp.

Aves de Portugal - O Portal dos Observadores de Aves

Créditos

Concepção, textos e grafismo - João Ezequiel
Fotografias - Paulo Oliveira, Luís Mota e João Ezequiel
Cartografia - João Ezequiel e André Duarte
Ilustrações - Milena Matos e Fernando Guedes

Contatos

RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel
Quinta de S. Francisco, Rua José Estevão (EN 230-1),
3800-783 Eixo, Aveiro, Portugal
Telefone: +351 234 920 130
E-mail: raiz@thenavigatorcompany.com
Webpage: http://raiz-iifp.pt/

Como usar este guia

12 Pintassilgo
Carduelis carduelis
Fringillidae

Barra de identificação rápida, com a dimensão, coloração e habitat mais usual

Mapa com a distribuição mais provável na QSF (zonas escuras)

Fotos detalhadas com pormenores identificativos

Pequena ave muito fácil de encontrar em todo o país, em bosques caducifólios, pinhais, pomares e jardins. Alimenta-se sobretudo das sementes de carobas e outras comestíveis, embora não comido. Na QSF pode ser observada e ouvida sobretudo na parte norte, onde sobrevive em pequenos bandos os jardins e arborizações a partir de quintas e pomares antigos. A fêmea vermelha torna-a única das aves portuguesas com um padrão de cores inconfundíveis.

Pequeno texto, com referência à distribuição da ave, reprodução, alimentação e características identificativas

Barra de identificação rápida

Dimensão da ave - o tamanho de cada espécie é uma das características mais importantes na identificação de uma ave. Neste guia tomamos como referência o tamanho de 5 aves comuns:

Ícone	Intervalo de comprimentos (cm)	Número de identificação rápida
	Águia (>40)	1, 3, 10
	Pombo (>30-40)	2, 5, 6, 9
	Melro (>20-30)	25, 26, 29, 30
	Pardal (>10-20)	4, 7, 8, 11-20, 22, 23, 27, 28
	Carriça (≤10)	21, 24

Coloração da plumagem - apesar de muito variável entre espécies a cor é uma característica-chave, mas que pode variar com o sexo dos animais e estação do ano. São usadas as três cores mais abundantes ou as que permitem a sua identificação.

Habitat mais frequente - o conhecimento do habitat permite a comparação com o local de observação, ajudando na confirmação da identificação. Segue-se os 5 habitats comuns usados aqui:

Ícone	Intervalo de comprimentos (cm)	Número de identificação rápida
	Floresta	2, 5-9, 13, 18, 29, 30
	Campo aberto	1, 16, 25, 26
	Jardins e áreas urbanas	11, 12, 20, 22, 27, 28
	Vegetação ripícola	17, 19, 21, 23, 24
	Céu aberto	3, 4, 10, 14, 15

5 Pombo-toraz

Columba palumbus
Columbidae



Espécie de tamanho médio, bastante comum nas florestas do nosso país. São mais abundantes no Inverno, com a vinda de grandes bandos migradores. Na QSF é possível observar-se e escutar-se, durante todo o ano, nidificando nos pinheiros e cedros aqui presentes. Mas o hábito de pousar nas copas das árvores mais altas pode tornar a observação difícil. A maior dimensão e a grande mancha branca no pescoço e nas asas, distinguem-no do pombo-das-rochas e do pombo doméstico.

6 Rola-turca

Streptopelia decaocto
Columbidae



Ave de tamanho médio, muito comum em Portugal. Na QSF é muito fácil de observar e ouvir casais pousados nas linhas elétricas e ramos de árvores, durante todo o ano, sendo provável a sua nidificação neste local. Ligeiramente mais pequena e mais elegante que um pombo, apresenta plumagem pálida, que varia entre o castanho claro e o cinzento. Pode ser confundida com a rola-brava, mas a estreita barra preta no pescoço e a cor mais homogênea da plumagem ajudam a identifica-la.

7 Chapim-rabilongo

Aegithalos caudatus
Aegithalidae



Espécie de pequena dimensão, relativamente comum no nosso país em florestas caducifólias, pinhais e galerias ripícolas. Na QSF é possível ver e ouvir pequenos grupos familiares, sobretudo na parte Norte, nos arboretos mistos, onde se alimentam principalmente de insetos e possivelmente nidificam. Sendo uma das aves mais pequenas na nossa fauna possui uma longa cauda que representa cerca de 50% do seu comprimento, que o tornam inconfundível.

8 Trepadeira-comum

Certhia brachydactyla
Certhiidae



Pequena ave, muito discreta, bastante comum nas florestas e jardins do nosso país, ocorrendo em locais com árvores de grande porte. Na QSF é facilmente observável nos troncos das árvores centenárias aqui presentes, que lhes proporcionam local de nidificação e simultaneamente alimento (pequenos insectos nas cascas das árvores). Apesar da excelente camuflagem, este comportamento torna-a inconfundível entre os passeriformes presentes na Quinta.

9 Gaio

Garrulus glandarius
Corvidae



Ave de rapina de tamanho médio, muito abundante durante a Primavera e Verão. Facilmente observável voando em círculos, bem alto no céu da QSF, desde o meio do dia até ao final da tarde. Nidifica em árvores altas e alimenta-se de pequenos animais, que preda ou busca junto de lixeiras, como necrófago. Apresenta uma distintiva cauda ligeiramente bifurcada, que permite distinguir das águias (águia-de-asa-redonda e águia-cobreira). Pode confundir-se com o milhafre-real!

10 Gralha-preta

Corvus corone
Corvidae



Espécie de médio tamanho, da família dos corvos, relativamente frequente em todo o país, onde forma pequenos bandos em bosques mistos e áreas agrícolas. Na QSF não se encontra permanentemente, mas quando está presente faz-se notar e ouvir pousada nos eucaliptos mais altos ou a voar no céu, onde por vezes disputa o espaço aéreo com aves maiores. Apresenta um inconfundível padrão todo preto. Distingue-se do corvo pelo menor tamanho e pela cauda quadrada.

11 Milheirinha
Serinus serinus
Fringillidae



Pequena ave muito comum em todo o país, sobretudo em bosques de coníferas, pomares, jardins e áreas agrícolas. Nidificante comprovado na QSF, onde é muito fácil de observar na Primavera e Verão, os machos de cor amarelo-vivo a cantar no topo das árvores, edifícios ou fios eléctricos. Pode ser confundida com o aparentado lugre, mas distingue-se deste pelo comportamento e canto conspicuo e pela ausência das barras pretas e amarelas nas asas.

12 Pintassilgo
Carduelis carduelis
Fringillidae



Pequena ave muito fácil de encontrar em todo o país, em bosques caducifólios, pinhais, pomares e jardins. Alimenta-se sobretudo das sementes de cardos e outras compostas comuns nos campos. Na QSF pode ser observado e ouvido sobretudo na parte norte, onde sobrevoa em pequenos bandos os jardins e edificações a partir de quintais e pomares vizinhos. A face vermelha torna-a uma das aves portuguesas com um padrão e cores inconfundíveis.

21 Estrelinha-real
Regulus ignicapilla
Sylviidae



Ave minúscula, uma das mais pequenas da Europa, que ocorre em bosques caducifólios ou de coníferas, parques e jardins portugueses. Na QSF ocorre desde o vale e vegetação ripícola adjacente até à zona ajardinada na proximidade dos edifícios, onde pode ser facilmente observada e ouvida em busca de insetos. Apenas pode ser confundida com a estrelinha-de-poupa, mas distingue-se desta por possuir lista ocular preta e lista supraciliar branca.

22 Felosa-comum
Phylloscopus collybita
Sylviidae



Pequena ave invernante, muito abundante no território nacional durante esta estação, principalmente em habitats florestais e matas abertas. Na QSF pode ser vista isolada ou em pequenos grupos, que se fazem ouvir nas árvores. É mais abundante no vale e na parte Norte da Quinta, frequentemente junto das flores dos eucaliptos, onde buscam insetos. Confunde-se com a felosa-musical que ocorre cá durante a migração (Setembro a Outubro) e com a felosa-ibérica presente durante o período estival.

13 Tentilhão
Fringilla coelebs
Fringillidae



Ave de rapina de tamanho médio, muito abundante durante a Primavera e Verão. Facilmente observável voando em círculos, bem alto no céu da QSF, desde o meio do dia até ao final da tarde. Nidifica em árvores altas e alimenta-se de pequenos animais, que preda ou busca junto de lxeiras, como necrófago. Apresenta uma distintiva cauda ligeiramente bifurcada, que permite distinguir das águias (águia-de-asa-redonda e águia-cobreira). Pode confundir-se com o milhafre-real!

14 Andorinha-das-chaminés
Hirundo rustica
Hirundinidae



Pequena ave migradora, muito comum em Portugal, desde o final de Janeiro a Outubro, que tem por hábito nidificar em habitações humanas (alpendres, varandas ou vigas no interior dos edifícios). Na QSF é frequente observar esta ave voando no céu ligeiramente acima das copas das árvores, capturando insectos alados. Pode ser confundida com os andorinhões e outras andorinhas, distinguindo-se pela cauda forcada, muito alongada e pela face muito vermelha.

23 Toutinegra-de-barrete
Sylvia atricapilla
Sylviidae



Espécie de pequena dimensão muito comum no nosso país, em bosques sombrios, vegetação ripícola, parques, jardins e pomares, com muita vegetação arbustiva. Na QSF é uma espécie nidificante, muito frequente durante todo o ano, que pode ser vista e ouvida um pouco por toda a quinta, especialmente no vale e jardins onde procura insetos e bagas. Distingue-se das outras toutinegras pelo barrete preto do macho e castanho-arruivado da fêmea.

24 Carriça
Troglodytes troglodytes
Troglodytidae



Ave de tamanho diminuto muito comum no nosso país, em vários habitats florestais, sobretudo com densa vegetação arbustiva. Na QSF é quase omnipresente, sendo facilmente audível e observável em quase toda a área, frequentemente com a cauda erguida. O hábito de voar junto do chão e no meio de arbustos densos, onde nidificam, bem como o padrão que apresenta podem por vezes dificultar a sua localização, mas tornam-na inconfundível.

15 Andorinha-dos-beirais
Delichon urbicum
Hirundinidae



Pequena ave migradora, muito fácil de encontrar em todo o país, a partir de Fevereiro. Muito comum junto de núcleos urbanos, onde nidifica em espaços menos protegidos que a andorinha-das-chaminés (sob os beirais, normalmente em colónias). Na QSF é possível ser observada durante o Verão, em pleno voo e a maior altura do que as outras andorinhas, embora mais baixo que os andorinhões. Confunde-se com os andorinhões e outras andorinhas, diferindo pelo uropígio branco, que contrasta com a parte superior do corpo escura.

16 Alvéola-branca
Motacilla alba
Motacillidae



Espécie de pequena dimensão, relativamente frequente em Portugal em vários habitats. Na QSF esta ave ocorre junto das edificações e jardins, nos relvados e no vale, junto do lago, vala e tanques. Esta espécie nidifica comprovadamente na Quinta, sendo relativamente fácil de observar ao longo de todo o ano. A longa cauda preta e branca, que abana com o andar, são típicas das alvéolas, distinguindo-se de outras espécies pelas faces e abdómen branco.

25 Estorninho-preto
Sturnus unicolor
Turdidae



Ave de tamanho pequeno relativamente comum em campos agrícolas, montados e ambiente urbano. Na QSF pode ser ouvida nas árvores mais altas, por vezes em grandes bandos, cantando ruidosamente. É uma espécie que nidifica em pequenos buracos nas árvores centenárias. Tende a ser confundido com o melro, mas é de menor dimensão, mais elegante e com penas em tons brilhantes. No inverno apresenta pintas brancas no corpo, podendo ser confundido com o estorninho-malhado.

26 Melro
Turdus merula
Turdidae



Espécie de pequena dimensão, frequente em todo o país, em vários tipos de habitats, inclusive em meio urbano. Na QSF é uma ave que pode ser avistada ou ouvida em toda a área, alimentando-se de invertebrados e frutos. Nidifica a baixa altura em arbustos ou árvores, utilizando frequentemente a casca dos eucaliptos como suporte. A cor preta e o bico amarelo, dos machos podem confundi-lo com o estorninho-preto, mas é maior e não forma bandos.

17 Chapim-azul
Cyanistes caeruleus
Paridae



Ave de pequeno tamanho, relativamente comum no nosso país, em florestas mistas ou caducifólias, parques e jardins. Nidifica na QSF, sendo muito fácil de observar e ouvir, pela sua aproximação às áreas ajardinadas e devido ao constante movimento nos ramos das árvores em busca de pequenos insectos e aranhas. Pode confundir-se com o chapim-real, mas possui menor dimensão e um padrão de cores azul e amarelo, com um distintivo barrete azul.

18 Chapim-carvoeiro
Periparus ater
Paridae



Pequena ave, relativamente comum em Portugal, especialmente em habitats densamente florestados do Noroeste do país, em pinhais e florestas mistas. Na QSF é o chapim mais comum, sendo fácil de ouvir e observar. É bastante abundante na parte norte, onde nidifica e se alimenta de pequenos insectos. Confundível com o chapim-real, mas o menor tamanho, ausência da risca preta no peito e os tons acinzentados permitem uma fácil distinção.

27 Pisco-de-peito-ruivo
Erithacus rubecula
Turdidae



Pequena ave, muito comum em Portugal, na orla de florestas, jardins e parques, onde se alimenta de insetos, caracóis e minhocas. Na QSF é fácil de observar e ouvir em toda a área, mesmo na proximidade dos edifícios. É uma espécie que nidifica neste local em troncos ocos e taludes. O hábito de voar junto ao chão, onde salta com as patas juntas, pousar em vegetação densa e sombria, bem como as faces e peito laranja-vivo, tornam-no inconfundível.

28 Rabirruivo
Phoenicurus ochrurus
Turdidae



Pequena ave, comum apenas no Norte e centro de Portugal, maioritariamente em ambiente urbano e zonas rochosas. Na QSF esta espécie ocorre principalmente nas imediações das edificações e tanques, onde procura insetos. Nidifica comprovadamente na casa JML, onde é possível ouvir os juvenis a serem alimentados. O vibrar de cauda, quando pousado e a combinação de cores preto-acinzentado com a cauda alaranjada, tornam-no inconfundível.

19 Chapim-real
Parus major
Paridae



Espécie de pequena dimensão, muito comum no nosso país, em vários habitats florestais. Na QSF é uma espécie nidificante e é possível observa-lo e ouvi-lo aos pares ou em pequenos grupos, ao longo de todo o ano e por todo o arboreto, mas é mais abundante no vale, onde se alimenta de insetos, sementes e bagas. Pode confundir-se com o chapim-carvoeiro e o chapim-azul, mas difere destes pelo maior tamanho e presença de uma risca preta vertical no peito.

20 Pardal
Passer domesticus
Passeridae



Ave pequena, muito comum em todo o país e conhecida de todos pela proximidade ao ambiente urbano e campos agrícolas, onde se alimenta maioritariamente de sementes. A espécie nidifica na QSF e pode ser observada normalmente em bandos, praticamente em todo o lado, mas especialmente junto dos edifícios e da estrada. Confundível apenas com outros pardais, como pardal-montês, mas possui maior tamanho e coroa cinza em vez de castanho.

29 Tordo-pinto
Turdus philomelos
Turdidae



Espécie de pequena dimensão, presente em matas do Norte e do centro do país, mas na sua maioria invernantes. É uma espécie muito caçada, que se alimenta de invertebrados. Na QSF, esta ave é mais fácil de observar na Primavera, quando se ouve a cantar no início da manhã e ao final da tarde, normalmente no ápice de algumas árvores. Mais pequena que um melro apresenta padrão semelhante a uma tordeveia, mas de menor dimensão e mais acastanhado. Pode ser confundido com outras espécies de tordos.

30 Pica-pau-malhado
Dendrocopos major
Picidae



Ave de tamanho pequeno, que habita áreas florestais variadas, especialmente onde existam espécies de coníferas. Na QSF, onde nidifica é presença assídua ao longo de todo o ano, embora seja mais comum ouvi-lo nas árvores mais altas, em busca de insetos nos ramos secos. É fácil ouvi-lo à distância a tamborilar na madeira, mas a sua observação requer paciência, pois tem tendência a esconder-se atrás dos troncos das árvores. O uropígio vermelho é inconfundível.